

FH reflete sobre poder ao ver 'Paixão de Cristo'

ESTADO DE SÃO PAULO

9 ABR 1995

*Presidente se
impressiona com fala de
Pilatos e define peça
como "realismo mágico"*

MARA BERGAMASCHI

NOVA JERUSALÉM — Depois de assistir à superprodução religiosa *Paixão de Cristo* no imenso teatro de arena de Nova Jerusalém, interior de Pernambuco, o presidente Fernando Henrique Cardoso classificou a encenação do texto bíblico sobre a crucificação e ressurreição de Jesus Cristo como "realismo mágico". "É uma espécie de realismo mágico, empolgante, que traz uma mensagem muito forte e atores muitos bons", definiu, depois de mais de três horas de espetáculo.

O realismo mágico é um estilo literário que exacerba a realidade, criando situações absurdas. Na

América Latina, o livro *Cem Anos de Solidão*, do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, pode ser considerado um dos mais conhecidos exemplos do "realismo mágico". Fernando Henrique se mostrou impressionado com o espetáculo.

"A cena do Pilatos me marcou porque traz uma reflexão muito forte sobre o poder", revelou. Fiel, na maior parte do tempo, ao texto original do Novo Testamento, a *Paixão de Cristo* tem nos monólogos, alguns deles recriados, seu ponto alto. Antes de protagonizar a célebre cena em que lava as mãos, Pilatos discursava longamente sobre poder e política. "Sem os poderosos, não há o mal", brada. "Ele tinha o poder absoluto", comentou Fernando Henrique,

no final da encenação.

Ao ser perguntado se, em algum momento do governo, sentia-se "crucificado", brincou. "Essa comparação é um tanto quanto irreverente". Nas três horas em que permaneceu em Nova Jerusalém — o maior teatro ao ar livre do mundo com 70 mil metros quadrados de área —, FH se deslocou no meio da multidão, às escuras, para ver os nove atos encenados em locais diferentes.

Nestas caminhadas, FH estava relaxado: cumprimentou eleitores e posou para fotografias. Ele esteve sempre acompanhado pelo produtor da "Paixão de Cristo", Plínio Pacheco, pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e por políticos da região.

ELEITORES

RECEBEM

APERTOS

DE MÃO